



Saúde & Transformação Social

Health & Social Change



Pesquisa Teoria e Metodologia

“Eu nunca havia pensado nisso”: percepções de estudantes de naturologia sobre o alcoolismo

"I've never thought that": naturology students' perceptions about alcoholism

Aldanir Edna Antonio ¹
Rogério Machado Rosa ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção de estudantes do Curso de Naturologia da Unisul a respeito do alcoolismo e das possíveis práticas de intervenção voltadas para interagentes usuários abusivos de álcool. Por se tratar de um tema de relevância para a área da saúde, especialmente para o campo da Naturologia, realizou-se uma discussão que elegeu como ponto de partida a percepção dos estudantes sobre às perguntas do Registro de Interagência utilizado na Clínica Escola e suas possíveis conexões com a temática do alcoolismo. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para acesso aos dados foi entrevista individual, semiestruturada, realizada verbalmente, gravadas e transcritas na íntegra. A análise de conteúdo de Bardin foi a estratégia utilizada para organizar e explorar analiticamente as narrativas dos sujeitos participantes da pesquisa. Os resultados deste estudo indicam que os estudantes entrevistados percebem a relevância do tema e a necessidade de estudos relativos ao alcoolismo para possível enfrentamento da doença na atuação Clínica na área da Naturologia. A pesquisa também produziu indicadores que chamam a atenção para a necessidade de maior debate e/ou abordagem do tema alcoolismo ao longo do curso de formação em Naturologia. Isso resultaria na ampliação das possibilidades de contribuições desta área de conhecimento, e na produção de conhecimentos e práticas comprometidas com o enfrentamento do alcoolismo como fenômeno social e individual.

Palavras-chave: Alcoolismo. Naturologia. Registro de Interagência.

Abstract: This research aimed to find out the students' perception in the undergraduate course of Naturology at Unisul, regarding alcoholism and possible intervention practices directed at interacting abusive alcohol users. Once it is a relevant topic for the healthcare field, especially for the field of Naturology, the discussion held chose as a starting point the students' perception about the questions in the Interagency Registry used in the School Clinic and its possible connections with alcoholism. Methodologically, the research was carried out based on the qualitative approach. The tool used to access the data was individual interview, semi-structured, performed verbally, recorded and transcribed in full. The Bardin content analysis was the strategy used to organize and analytically explore the narratives of the individuals participating in the research. The study results indicate the interviewed students perceived the relevance of the topic and the need for studies related to alcoholism for possible coping with the disease in the clinical practice of Naturology. The research also produced indicators that point out the need for greater debate and/or approach to the subject of alcoholism during the Naturology course. That would expand the possibilities for contributions in this area in the production of knowledge and practices committed to tackling alcoholism as a social and individual phenomenon.

Keywords: Alcoholism. Naturology. Interagency Registry.

1.Introdução

O Curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) tem em sua proposta de formação ensinar os acadêmicos, futuros naturólogos, a trabalhar na prevenção das doenças, focando na saúde e bem-estar do indivíduo, utilizando terapias integrativas e complementares, advindas de sistemas terapêuticos vitalistas tradicionais, como a Ayurveda, medicina Chinesa e Xamânica, visando com esses conhecimentos milenares, complementar o modelo biomédico atual. Baseado na visão integradora da Naturologia, a busca pela saúde envolve determinados fatores, a empatia, ato de se colocar no lugar do outro, e o cuidado integrativo, que releva também o meio que o interagente está inserido e não somente os sintomas, dessa maneira proporciona a melhora na qualidade de vida¹, como conceitua Capra^{2:282}: “um organismo que pensa unicamente em termos de sua própria sobrevivência destruirá invariavelmente seu meio ambiente”. Há uma constante troca de interações entre o nosso mundo exterior e interior. Somos produtos e produtores do meio, e o álcool faz parte deste meio, desde o período neolítico³. Considerando que a Naturologia se apresenta como uma nova forma de pensar ciência, bem como, o de observar e compreender o mundo através de uma abordagem holística para a manifestação saúde-doença.⁴⁻⁵⁻¹⁻⁶

O enfoque do trabalho da Naturologia é levar o interagente a passar por um processo de autotransformação, onde são envolvidos estágios de transição, com o objetivo de encontrar um estado novo de equilíbrio⁷. Pretende-se com esta pesquisa atentar-se para a possibilidade de atendimento na Clínica Escola de Naturologia, de interagentes que fazem uso abusivo de álcool.

Com a fala de E9 [...]alcoolismo tem a ver com desespero[...] Baixa autoestima, então e tratar com uma arte para ver se vem aí um relato, [...] ver na obra da pessoa uma história ali para começar uma relação de interagência, para transcender este lance do álcool. O relato sugere alternativas prováveis para o tratamento do usuário, com probabilidades de acerto.

Podemos considerar que o beber em excesso pode ser o fio condutor que liga o usuário ao meio. Na CID 10 um dos itens relacionado ao abuso de álcool é “o aumento do tempo empregado em conseguir, consumir ou recuperar-se dos efeitos da substância; abandono progressivo de outros prazeres ou interesses, devido ao consumo⁸”, ou seja, a perda da qualidade de vida e o conseqüente descaso da promoção em saúde.

Ser saudável, na perspectiva da Naturologia, significa estar em sincronia consigo e o meio, quando há diacronia aumenta a possibilidade de que ocorra uma doença. Nesse caso, o álcool usado com o objetivo de ajudar na conexão com o meio, a partir do uso abusivo, resulta em descontrole da situação oportunizando o aparecimento da doença.

[...]todas as substâncias com potencial de gerar uso abusivo e dependência agem em diversos locais do cérebro, promovendo interações complexas entre as várias vias de neurotransmissão (sistema de intercomunicação das células nervosas); entretanto a via de recompensa cerebral é o elemento comum a todas elas, gerando reforço positivo (sensação agradável e prazerosa), que leva à intensificação do consumo.^{46:91}

Para tanto, a Naturologia poderá buscar uma ação coordenada entre as suas práticas, não apenas no momento da aplicação da terapêutica, mas, também da participação do indivíduo no processo da autopercepção como doente e retomar a promoção da qualidade de vida⁹⁻⁷⁻¹

A partir de estudos historicamente realizados sobre o alcoolismo, é possível afirmar que o álcool e o ser humano caminham juntos em quase todas as culturas, e que tem seu uso aceito e incentivado³⁻¹⁰. Em documento divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 12 de maio de 2014, consta que o álcool é consumido em praticamente todo o mundo. Estima-se que indivíduos com idade a partir de 15 anos ou mais consumiram em torno 6,2 litros de álcool puro em 2010. E no Brasil, o consumo total estimado é equivalente a 8,7L por pessoa, maior, portanto que a média mundial. Ainda que o Brasil apresente um consumo elevado, verifica-se diminuição no consumo per capita de álcool puro entre 2005 (9,8L) e 2010 (8,7)⁴⁰.

No Brasil os dados epidemiológicos são escassos e insuficientes. O primeiro levantamento epidemiológico realizado no país data do final dos anos 80. Período que os Estados Unidos lançam a "guerra as drogas", fomentando pânico. Neste período a mídia brasileira divulga notícias alarmistas sobre o tráfico e o consumo de drogas. Porém, tão somente baseada em suposições, já que não existiam estudos à época para comprovar. É a partir deste conceito a sociedade começa um processo de marginalização e estigmatização que vêm a dificultar a prevenção e tratamento¹².

Cabe ressaltar que os primeiros levantamentos epidemiológicos não abrangem a totalidade da população, pois o estudo ficou limitado a estudantes do Ensino Fundamental e Médio. E, nas quatro primeiras edições, realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) aconteceram em seis capitais brasileiras. Os outros grupos populacionais, de outras capitais, ou fora das escolas, não foram ouvidos. Só em 2010 foi realizado o primeiro levantamento epidemiológico de base domiciliar, envolvendo a população geral brasileira.¹³⁻¹⁴

Levantamentos promovidos pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em 2005, com a parceria do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID), apontam que 11,7 milhões de pessoas no Brasil são dependentes de álcool, e que 54% das bebidas alcólicas comercializadas no país, são consumidas por uma parcela de 20% daqueles que bebem. Em outro estudo, realizado pela mesma instituição, em 2003, identifica-se que o uso indevido do álcool é responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil no mundo. Ainda segundo levantamento do SENAD, na América Latina, cerca de 16% da população apresenta redução dos anos de vida útil quanto associado o uso de álcool. Esse índice é quatro vezes maior do que a média mundial. Das pessoas pesquisadas 12,3%, com idade entre 12 e 65 anos, preenchem critérios para a dependência de álcool, e 75% já beberam pelo menos uma vez na vida.¹³⁻¹²⁻¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷⁻¹⁸ Conforme o DATASUS, o número de mortes causadas por acidentes de trânsito aumentou no Brasil, sendo a população jovem a mais afetada. E, de acordo com o DENATRAM (2005), 27% das vítimas fatais, com idade entre 18 e 29 anos, estavam ligados direta ou indiretamente ao uso do álcool, e desses, 78,6% eram do sexo masculino¹⁹.

Os dados acima apresentados nos instigam a considerar a necessidade de construção de um olhar crítico e complexo no sentido de entendermos os indivíduos em situação de dependência de álcool. Aliar conhecimentos, como as redes criadas pelo SUS com as Equipes de Saúde de Família (ESF), onde vários profissionais da área da saúde atuam conjuntamente²⁰, para a proposição e implementação de políticas e práticas mais efetivas referentes ao alcoolismo, torna-se urgente. A interagência, na Naturologia, é uma experiência complexa capaz de acolher a multidimensionalidade dos sujeitos em situação de uso abusivo de álcool por meio de olhares e/ou compreensões complexas, não reducionistas dos fenômenos e dos indivíduos. Isso culmina com a possibilidade da realização de intervenções mais coadunadas com as necessidades desses interagentes. O que implica, sobretudo, com a instituição de concepções teórico-práticas interdisciplinares.

A busca da compreensão acerca do que o uso abusivo de álcool representa para o indivíduo, poderá fazer a diferença para que naturólogo e interagente construam um objetivo comum em direção ao alcance da saúde. Como consequência teremos os tratamentos com maiores probabilidades de resultados positivos. Considerando ainda que esta nova profissão da área da saúde dispõe também dos conhecimentos da fisiologia biomédica e reflexões da filosofia e psicologia numa perspectiva sistêmica⁷.

2. Metodologia

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, classificando-se como descritiva, ou aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos de um determinado fenômeno. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, composta por uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente e gravadas em áudio, em uma ordem prevista com a possibilidade do entrevistador poder acrescentar perguntas de esclarecimento. Teve como objetivo a averiguação de fatos, saber se as pessoas estão de posse de determinadas informações e se são capazes de compreendê-las²¹⁻²²⁻²³.

Quanto a pesquisa qualitativa, o principal objetivo foi avaliar o conhecimento dos sujeitos pesquisados acerca da situação-problema: o alcoolismo, suas implicações sociais, familiares e patológicas, e de que modo poderiam contribuir apontando a ou as terapias indicadas para tal fim. E, ainda a eficácia do Registro de Interagência na possibilidade de identificação das patologias relacionadas ao uso abusivo de álcool.

Este tipo de pesquisa gera no pesquisador a necessidade da inclusão afetiva da discussão, gerando ideias, bem como categorias para avaliação. A pesquisa qualitativa percebe os fenômenos na sua totalidade e globalidade, existe ainda, o aspecto de caráter mutável, pois o autor sentiu durante a coleta de dados a necessidade de abordar questões não previstas, de formas diferente sobre o assunto pesquisado²⁴⁻²⁵⁻²¹.

Os participantes da pesquisa foram dez alunos das 6ª, 7ª e 8ª fase, que já estão em estágio na Clínica Escola, e passaram pela maioria das práticas do curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Os entrevistados estão com suas falas representadas por meio da identificação: E1, E2, E3[...] E10.

As entrevistas aconteceram no decorrer do mês de outubro de 2016, foram antecipadamente consentidas através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), gravadas em aparelho digital, pela pesquisadora e transcritas na íntegra. Aconteceram individualmente, em sala da Clínica Escola de Naturologia da Unisul Pedra Branca. A duração foi de aproximadamente trinta minutos cada entrevista.

Foram respeitadas as disposições legais para pesquisa com seres humanos conforme a Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional da Saúde (CNS)²⁶ em seus princípios éticos da beneficência, não-maleficência, justiça, autonomia e equidade. Tendo sido aprovado pelo parecer número 1.766.064 do Comitê de Ética e Pesquisa.

A Análise de Conteúdo é uma análise das comunicações, auxiliando no conhecimento do que está por detrás dos discursos, ou do que foi dito nas entrevistas, ou ainda observado pelo pesquisador. O esforço do analista é duplo; como receptor normal e desviar o olhar buscando outra significação passível de se enxergar por meio da primeira²⁴.

A partir da transcrição dos dados foi feita uma leitura flutuante, e na sequência, a escolha de categorias surgidas da questão norteadora; com o recorte dos temas mais frequentes. Já na fase de exploração de material se deu pelo sentido das palavras. Onde cada elemento só pode existir em uma categoria, a qual deve dizer respeito às intenções do investigador, ou às questões norteadoras²⁵⁻²⁴.

Buscando este propósito avaliamos o conhecimento do aluno de Naturologia no que diz respeito ao alcoolismo, suas implicações sociais, familiares e patológicas, ou ainda no seu macro sistema, cultura, religião, estado, valores estilo de vida.^v

3. Análises e discussão dos resultados

Ainda que os estudos de bioética em relação à população LGBT sejam escassos, não podemos deixar de ressaltar a existência de alguns estudos de gênero na área. Hellmann e Verdi³³ fazem referência à Bioética Antissexista, Antirracista e Libertária inicialmente proposta por Fátima de Oliveira. A autora enfatizou a necessidade e urgência para incluir questões de perspectiva de classe, gênero, feministas e antirracistas para a construção de uma bioética mais justa, fundamentada por um olhar voltado para as características dos países latino-americanos, os quais tem grande ênfase nas desigualdades sociais. "Tal ponto de vista inclui a equidade de gênero e entre as pessoas em geral e busca, desta forma, garantir a cidadania em espaços onde as pessoas se encontram em vulnerabilidade, especialmente pelo racismo, opressão de gênero, pobreza e fome"³³.

3.1. Possíveis contribuições da Naturologia para interagentes usuários de álcool

Durante a entrevista com os alunos participantes, muitos indicaram práticas utilizadas no curso com as quais mais se identificavam, possuíam maior conhecimento prático e aquelas que possivelmente poderiam ter efeitos em alcoolistas. Ainda que não houvessem pensado na

possibilidade de atendimento de um interagente usuário abusivo de álcool, ou familiar deste. Como sugere E1 ao ser questionado sobre as técnicas que usaria no interagente abusivo de álcool:

[...]. Acho que o floral sem álcool, aroma terapia, cromo, acupuntura, eu pensaria nas principais práticas. [...] se o naturólogo for bem instruído e entender um pouco sobre a dependência química, estes processos eu acredito, que não teriam problema. (E1).

Os alunos entrevistados passaram a perceber a importância de ter um olhar mais atento na questão do alcoolismo, considerando que o uso do álcool interfere e/ou prejudica qualquer tratamento, ou seja, há a necessidade de se atentar a este dado para a realização de um processo efetivo de interagir. Vale lembrar que, estamos falando de doença com diagnóstico difícil, se pensarmos no processo de negação do próprio usuário, pois trata-se de um descontrole impulsivo para o consumo da substância (álcool)⁶. Seu uso indevido, que consiste no beber abusivo, torna-se um dos principais fatores que contribuem para questões de problemas relacionados à saúde mundial¹⁶⁻³⁻¹¹.

Em 2005 o alcoolismo foi o responsável pela segunda causa de morbidade no país. Foi classificado como a quarta doença que mais incapacitou para o trabalho em todo o mundo, sendo ultrapassado apenas pela depressão e a anemia ferropriva ¹³⁻¹². Assim, a Naturologia, baseada em uma "perspectiva sistêmica", transcendendo a epistemologia positivista⁷ pode contribuir com esse problema de saúde. Porém, nota-se através das falas dos entrevistados, a existência de dúvidas com relação à utilização das práticas aprendidas no curso de Naturologia. O entrevistado E9 busca relacionar práticas aprendidas no curso aos efeitos do alcoolismo, não como conhecimento aprendido no curso, mas como vivenciado pelo próprio:

[...] "E aí eu acredito que pode tratar tentando eliminar o álcool que tá no corpo com terapias que produzem calor, tipo suor, tipo hidroterapia, um pacho. Pode fazer um cataplasma de argila com planta medicinal", [...] "eu acho que aí tem que ver não olhar só para o alcoolismo. [...] onde o alcoolismo está encaixando na vida da pessoa"[...] (E9).

[...]. Acho que teria que trabalhar primeiro a coisa da psicologia né, talvez trazer um pouco esta consciência de fazer esta pessoa querer parar, né? [...] de práticas não sei mesmo. Uma boa viu? Até é bom pensar". (E2).

Fica claro a inexistência de informação.

Os entrevistados, mesmo com pouco conhecimento de causa, possuem um olhar mais direcionado ao cuidado integral do ser, pois essa é uma visão da Naturologia como Sistema Terapêutico Vitalista que junto com as práticas Integrativas e Complementares, englobam sistemas e recursos que estimulam a escuta acolhedora no vínculo terapêutico na busca pelo que está por trás da doença⁹⁻⁷⁻¹.

"Até porque você precisa entender quem é esta pessoa que está ali na tua frente". [...] Sim eu acho que a gente poderia combinar práticas. A gente poderia avaliar o que leva essa pessoa a ter este uso abusivo do álcool, poderia ver se ela precisa de uma estrutura. [...] (E9)

[...]eu usaria florais, né. Ou até aroma para ajudar um pouco nesta parte dos sintomas de tipo não ter aquela vontade e depois ia trabalhar com outras práticas, por exemplo com cromo para equilibrar a energia do organismo[...] (E5).

[...] aí então. Eu acho que é realmente uma coisa importante de se olhar né? O alcoolismo. Assim, de trabalhar com isso. Não só com os alcóolatras, mas talvez assim até com a família assim com quem tem que conviver com quem é alcóolatra. [...], [...]Bom eu acho que a gente como naturólogo deveria analisar a parte mais do que tá por trás, né? [...] (E2).

Durante sua formação, o Naturólogo se apropria de diferentes terapêuticas. O objetivo é o de refletir não apenas no organismo físico, mas do todo, considerando suas relações. Não apenas o de se concentrar no processo isolado da doença, fazendo com que a doença deixe de ser o foco principal, mas algo que faz parte⁹⁻⁷⁻¹.

O Naturólogo estuda na Medicina Tradicional Chinesa (MTC, a teoria dos cinco elementos da natureza (madeira, fogo, terra, metal e água), as energias yin e yang; na Medicina Ayurveda a manifestação dos cinco elementos (éter, ar, fogo, água e terra) os doshas (*Vata, Pita, Kapha*), exercícios mentais e físicos como o Yoga¹, a Naturologia é um conhecimento que ultrapassa fronteiras definidas, engloba diferentes saberes que prezam pela harmonia entre homem e ambiente. Hellmann e Verdi²⁷ apontam a religião, como responsável por dar respostas às dúvidas, estando presente em diferentes culturas e sociedade, cita ainda as filosofias dos Florais de Bach, Ayurveda, entre outros.

Vale ainda ressaltar que, quando falamos de alcoolistas, invariavelmente nos remetemos à Alcoolistas Anônimos (AA), que tem seu tratamento baseado nos Doze Passos de AA: "1º Admitimos que éramos impotentes perante o álcool-que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas; 2ºVimos acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade"²⁸. Este seria um conhecido campo que, a partir de um sistema próprio, atua diretamente na prevenção, tratamento e combate ao alcoolismo, que não poderia ser deixar de ser citado neste estudo.

3.2. Necessidades de conhecimentos sobre o alcoolismo como “doença”

Os estudantes de Naturologia são futuros profissionais que visam a integralidade em suas práticas. As variadas Práticas Integrativas e Complementares como geoterapia, cromoterapia, florais, hidroterapia, massoterapia, fitoterapia, aroma-terapia, nutrição, recursos expressivos, entre outros. Somam-se a estas habilidades o conhecimento do ser humano numa interação com ele mesmo e os sistemas exteriores⁷, onde a participação do naturólogo se daria como um novo elo na rede de cuidados⁴³ necessária a esta doença.

O alcoolismo é uma “doença crônica, primária com fatores genéticos, psicossociais e ambientais influenciando no seu desenvolvimento e manifestações. Geralmente é progressiva e fatal"²⁹, principalmente devido ao fato de ainda não compreendido pela maioria da população como uma doença.

O álcool, substância que é amplamente distribuída e de fácil acesso, podendo levar ao consumo patológico e conseqüentemente a dependência³⁰⁻³¹⁻⁶, precisa de um olhar aprofundado e criterioso. Poderá vir a ter no Naturólogo, um profissional que busca reconhecer as necessidades globais do indivíduo, não se atendo apenas no processo isolado da doença⁷.

O uso abusivo de álcool envolve muito estigma, preconceito e exclusão. Acarreta ainda em perda ou restrição nas habilidades de um indivíduo para exercer uma atividade, função ou papel social³². O Sistema Terapêutico Vitalista, constitui-se como um instrumento da Naturologia que busca a ressignificação da doença e pode ser um aliado no processo de comprometimento com a manutenção e a promoção de saúde individual e coletivo. Isso faz do naturólogo um profissional capacitado para ser inserido no sistema de saúde público, por exemplo. Essa questão é apresentada na fala de E7e E2:

[...] eu acho que elas precisam de ajuda, e muitas ferramentas a gente tem pra ajudar estas pessoas, é muito importante a gente dar o suporte. " (E7).

Me remete a todo este processo, todo este sofrimento que meu pai também passou para conseguir parar de beber[...] Lá me casa tem esta resistência com o álcool. [...]. Ninguém bebe, todo mundo tem problema assim. [...] então nós não éramos convidados pra coisas da família". [...] como é visto com muito preconceito, é muito taxado pela sociedade, a pessoa nem busca saber o porquê. (E2).

Sabe-se que, infelizmente, o alcoolismo também é motivo de estigmatização pela população e por alguns profissionais da área de saúde³³. É preciso problematizar essa realidade, pois ela afeta direta ou indiretamente a condição de saúde da pessoa estigmatizada, acarretando em uma menor adesão aos tratamentos oferecidos aos alcoolistas.³²⁻³⁴⁻³¹⁻³⁵⁻⁶.

O tema alcoolismo trouxe à tona considerações dos entrevistados quanto à necessidade de conhecer a doença. Oito dos dez entrevistados relacionaram o alcoolismo às próprias histórias de vida onde o álcool foi classificado como:

[...] "Mal da sociedade moderna, desagregador, destrói a família, fuga da realidade, risco para sociedade, a doença do século". [...] (E1, E2), eu por exemplo de dizer há eu bebo socialmente, mas em qualquer situação que me oferecessem bebida eu beberia". [...] (E8), "eu já bebi, já tive problemas com o álcool" (E9) "[...]me remete a todo este processo, todo sofrimento" (E2), [...] não gosto. Não consigo. [...]nada contra quem bebe, mas eu não bebo! [...] a família inteira era alcólatra. Não tinha esta história de tomar aquela coisa porque gosta daquilo, pra curtir aquilo. Era qualquer coisa". (E3).

Suas falas apontam para uma percepção que vai de encontro a sua história de vida, onde o preconceito da família é produzido socialmente, por interesses de determinados grupos que constroem tais concepções para se colocarem em situação de superioridade, ou ainda para justificar atitudes, posturas³⁶.

Para podermos entender estas falas devemos levar em consideração não só as dimensões fisiológicas, mas também as manifestações estruturais onde criamos um mundo de valores e cultura que faz parte do nosso meio. E o ponto em comum fica por conta das várias formas de violência que implicam o uso abusivo de álcool e que julgamos ocorrer apenas nas classes mais baixas. Entretanto, no I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, na classe E a abstinência é de 59%¹⁶.

A tendência da população em geral é acreditar que o álcool por ser legalizado, é que não é tão prejudicial e problemático quanto as drogas ilegais. Os diferentes contextos e finalidades de consumo de álcool, que fica claro nas falas dos entrevistados, onde tanto pode ser usado entre amigos, almoços, jantares em família.

"[...] hoje não tem mais idade ne? As pessoas de todas as faixas etárias, sexo feminino, masculino, fazem uma ingesta, daí dizem que são, é que bebem esporadicamente, mas esse esporadicamente é quarta, quinta, sexta, sábado", (E8).

Em rituais religiosos, por exemplo, o vinho, que representa o "sangue de Cristo" acaba por ser religiosamente autorizado quanto ao uso. São os vários exemplos e justificativas que buscam dar razão e legitimidade para seu uso⁶. A fala dos entrevistados não foge à regra geral da nossa cultura, onde somos extremamente tolerantes no que diz respeito às drogas legalizadas (álcool, medicamentos, etc.)⁶. Torna-se fundamental, portanto, a formação de redes²³ para o atendimento aos usuários de álcool e demais familiares para auxiliar na modificação comportamental dos mesmos.

3.3. Os prejuízos na saúde decorrentes do uso abusivo de álcool

O consumo do álcool no início é sustentado pelo sistema de compensação cerebral: '*inibe o inibidor*', causa prazer, desenvoltura. Os neurônios dopaminérgicos, serotoninérgicos, endorfinas regulam a sensação de compensação. O álcool não possui um campo de ação específico, mas sua abrangência atinge as membranas celulares e todos os receptores⁴⁰. Além disso, diversos fatores influenciam nos efeitos produzidos pelo uso de álcool, tais como: tipo, quantidade, características biopsicológicas do usuário; condições ambientais onde se dá o uso⁶⁻³⁷.

Os estudantes entrevistados recorreram ao conhecimento empírico para relacionar os prejuízos do uso abusivo do álcool. Também foi citado que o uso do álcool interfere no tratamento do interagente, diminuindo ou até mesmo tornando-o sem eficácia no caso de algumas práticas. A entrevistada 7, deixa claro que o uso de álcool prejudica qualquer forma de ação de um tratamento:

“O uso abusivo do álcool vem atrapalhar alguns tratamentos que a gente quer fazer, [...] tanto é que na minha pesquisa o fator excludente era de ser fumante ou etilista” (E7)

A maioria dos entrevistados basearam suas respostas ao senso comum, citando doenças relacionadas ao fígado (hepáticas), sempre aliada a outras apontadas: [...] *Doenças hepáticas, embriaguez, problemas na boca, visão dupla agressividade, amnésia, vômito, processos digestivos, face vermelha, odor* (E1, E3, E4, E5, E6, E8, E9). [...] *Cirrose, descontrola os intestinos, acidentes, tremedeira*”. (E2)

Ainda que os prejuízos decorrentes do abuso do álcool sejam inúmeros, na maioria das vezes as pessoas dependentes têm dificuldade de reconhecer a dependência e conseqüentemente de aderir ou se manter em tratamento²⁸⁻¹¹. Concomitante a isso, ocorre uma transformação da identidade social que passa a ser desvalorizada. Por causa destas características, a estigmatização retrata “profundas conseqüências negativas, e mesmo patológicas para a personalidade dos estigmatizados, resultando em estratégias de enfrentamento ou fuga de algumas situações que podem se tornar prejudiciais ao indivíduo^{34-35-33:327}”.

Nas respostas relacionadas aos prejuízos atribuídos ao uso do álcool, predomina o senso comum, ou ainda doenças das quais os entrevistados tiveram contato direto dentro da família ou indireto considerando a macro família. Danos relacionados ao uso abusivo do álcool^{6:76,78}:

1. Efeitos: euforia e relaxamento, acompanhados de desinibição. Com o aumento da dose, aparecem dificuldades em executar tarefas e diminuição dos reflexos, dificuldade de manutenção no equilíbrio e incoordenação motora, seguidos de sonolência.
2. Intoxicação: A intoxicação aguda pelo álcool pode acompanhar-se de transtornos graves dos sentidos, consciência reduzida dos estímulos externos, alterações intensas da coordenação, fala incoerente, diplopia (visão dupla), acompanhados de náuseas e vômitos. Um estado de sedação pode evoluir para perda da consciência coma e morte.
3. Outros problemas associados: muitos usuários crônicos de álcool têm sobrevida diminuída em decorrência de lesões no aparelho digestivo (estômago, fígado e pâncreas), cérebro e coração. As lesões hepáticas frequentemente evoluem para cirrose. Hemorragias digestivas e pancreatites são causa de morte frequentes. Muitos apresentam quadros degenerativos cerebrais (demência alcóolica). Além disso, sujeitos desnutridos ou que tenham deficiência de vitamina B-1 podem apresentar Síndrome de Wernicke-Korsakoff, caracterizada fundamentalmente pela perda de capacidade de reter informação (memorizar), frequentemente irreversível. Alterações neuropsicológicas são comuns em usuários crônicos.
4. Problemas clínicos adicionais: arritmias cardíacas, fraqueza muscular, por destruição das fibras musculares, neuropatias periféricas, impotência sexual. Além disso, o uso de álcool durante a gravidez está associado ao aparecimento da Síndrome do Alcoolismo fetal.
5. Abstinência: a Síndrome de Abstinência do Álcool ocorre quando o sujeito interrompe o uso ou diminui de forma abrupta a quantidade habitualmente utilizada. Pode apresentar-se através de manifestações leves, com tremores, taquicardia e sudorese, ou evoluir para quadros cerebrais graves, acompanhados de confusão mental, ilusões e alucinações (*delirium tremens*), que, se não forem prontamente tratados podem evoluir para a morte.

Além dos prejuízos acima citados, há na dependência do álcool um grande envolvimento do sujeito com a substância, pois ele tende, aos poucos, a abandonar outras atividades sejam sociais, pessoais ou ocupacionais. Seu repertório de interesses fica limitado. Comumente ele deixa de participar ou conviver com pessoas ou frequentar lugares onde não esteja envolvido o consumo de substâncias alcoólicas; optando por uma espécie de consumo recluso. Tal consumo produz prejuízos cada vez mais proeminentes; seja no trabalho, com faltas; na escola, baixo rendimento e faltas. Além disso, tende a envolver-se em conflitos familiares e na rua; o que aumenta a possibilidade de exposição a situações de vulnerabilidade para sua integridade,

como dirigir veículos, operar máquinas, ou ter relações sexuais desprotegidas com desconhecidos³⁵.

3.4. Os prejuízos na saúde decorrentes do uso abusivo de álcool

A constituição do sujeito dentro do espaço social e suas características, impressões, passionalidades, paixões, etc., no tempo espaço que forma sua condição humana¹⁰, tem no Registro de Interagência a tentativa de auxiliar este Sujeito na sua busca por uma vida mais saudável, já que a relação do sujeito com seu próprio corpo vai além do físico, ele também se organiza socialmente. O álcool muitas vezes faz o papel de auxiliar nestas relações^{38:48}. Os diversos saberes constituídos na memória do dizer que circulam na sociedade estão presentes nos discursos dos entrevistados.

[...] uma taça de vinho por dia. Por exemplo: minha família bebe, ao meio dia sempre tem um vinho. Meu avô tomava um vinho e depois ia trabalhar. Há minha mãe toma uma taça de vinho todas as noites. Mas uma taça! Na janta. (E1)

Percebemos que o álcool transita, por assim dizer nas famílias como algo aceitável, um complemento ao convívio social. É visto como integrador, saudável se bebido com moderação: É tolerado quando seu uso não interfere nas relações³⁸⁻³⁹.

[...] Tipo a única coisa que o álcool me ajudou assim na adolescência foi no sentido de perder a timidez para paquerar as gatinhas. [...] social é aquele que meu chega e diz: vamos tomar uma cerveja? Aí eu vou tomar uma cerveja com ele. Aí tomo uma cerveja e tá tudo certo. Uma cerveja (E9).

Nas falas dos entrevistados podemos perceber que o álcool faz parte da tríade: meio ambiente, a substância e o sujeito e onde o sujeito da pesquisa faz esta relação direta com o meio ambiente falando do uso recreacional, ou ritual⁶:

[...] social é quando tem um rito um propósito. Tipo vamos se reunir e tomar um vinho pra sentir aquela coisa do vinho, pra dar energia, uma aterrada, uma energizada, ele aquece" (E9).

Trazendo esta realidade para o registro de interagência e suas competências, poderíamos considerar que os futuros naturólogos entrevistados parecem ainda não ter a significação que postulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em que a classificação do consumo de álcool se dá em: consumo de risco, consumo nocivo e dependência¹¹. Os entrevistados baseados nas relações de convívio social, não consideram o uso moderado como de risco.

Os estudos⁴⁰⁻¹²⁻¹⁶⁻³⁻¹⁸⁻⁴¹⁻¹⁰⁻¹⁹ têm mostrado que o álcool de uma maneira geral está ligado aos mais diferentes acontecimentos violentos, que ficam explicitados nas falas dos entrevistados: Seja na violência doméstica; trânsito; exposição a trabalhos mal remunerados, perdas de oportunidade de trabalho, alto custo na saúde pública. As narrativas dos estudantes (E2) e (E5) expressam uma pouco dessa realidade, vejamos:

[...] E os acidentes né? Meu pai uma vez ele quase morreu, ele cortou a aorta num lugar e demorou socorro, bêbado caiu na rua" (E2): [...] "então até meus quinze anos de idade só vi meu pai bêbado[...]então foram assim os primeiros quinze anos já foi bem difícil, sabe? (E2) "": [...]já bati o carro, porque tava devagar assim de raciocínio" (E8): [...]Inclusive eu tive um familiar meu que já teve um infarto devido a bebida". (E5).

Os mais variados problemas que atingem a sociedade como um todo⁴⁰⁻¹³⁻¹²⁻¹⁴⁻³⁸⁻⁴²⁻³³. Além dos altos custos econômicos é possível identificar outros transtornos decorrentes da dependência do álcool; especialmente, quando esta torna-se uma característica patológica em que o indivíduo sofre pelo uso compulsivo de álcool. Alguns fatores dificultam a identificação desses sujeitos um deles é que o alcoolista¹³⁻¹²⁻¹⁵⁻³⁻³⁸⁻³⁹ pode estar oculto socialmente e só passa a ser considerado dependente após episódios em que sai do controle, fato este que dificulta o reconhecimento de determinados padrões de uso como doença. No espaço entre os episódios relacionados ao abuso do álcool estão as situações danosas, tais como violência, suicídio, acidentes de trânsito, dependência química e outros problemas de saúde.

As dificuldades apontadas anteriormente, nos levam a buscar soluções de como interagir, conhecer este usuário, e uma das ferramentas da qual o estudante de Naturologia dispõe é o Registro de Interagência.

3.5. Registro de Interagência e Anamnese

Baseado na construção do Registro de Interagência existe a tentativa de ter este olhar pluridimensional para o sujeito-interagente, o que se objetivou aqui foi o olhar crítico para este registro visando conhecer se havia a possibilidade de reconhecer, por meio do seu inquérito, se o interagente fazia uso abusivo de álcool. Este olhar tem o intuito de mobilizar saberes para tornar a anamnese mais aprofundada, enriquecendo o Registro de Interagência.

Os alunos entrevistados tiveram dificuldade em reconhecer no Registro de Interagência perguntas norteadoras que pudessem auxiliar especificamente no reconhecimento de assuntos menos abordados, como é o caso do alcoolismo. Fica clara a generalização das doenças, onde aquelas que implicam em uma atenção mais ostensiva, o que resulta num vácuo referente à captura de informações referentes às doenças menos triviais ou mais difíceis de serem identificadas.

[...]. Não. Não acho. E também acho que ele não contribui para nenhum outro tipo de uso abusivo de qualquer outro tipo de qualquer outra droga. [...] assim como também não favorece para trabalhar com questões de sexualidade, ou questões de espiritualidade". (E9) [...] é uma pergunta ali onde fala sobre ingestão de líquido, [...] a gente tá sendo muito discreto em abordar este tema. (E8).

Na quase totalidade dos artigos, pesquisas e bibliografias levantadas para fundamentar este estudo, aparece a ênfase na necessidade de realização de mais estudos em áreas/temas que mantêm um certo tabu e preconceito, como é o caso do alcoolismo. "Infelizmente a contestação da negativa esbarra justamente na ausência de modernos estudos quantitativos e qualitativos"^{30:2} Pontuamos assim que não apenas na Naturologia o assunto alcoolismo tem um certo 'descuido'. Onde podemos observar na resposta de (E8), ao ser questionado sobre as perguntas do registro de interação:

[...]. Mais ou menos, eu acho que teria de ser mais específico. [...] Eu acho que ele não deixa isso claro. Eu acho que não deixa claro, a importância de se ter claro esta informação. (E8)

O tabu que envolve o uso do álcool, no sentido que é visto como algo socialmente aceitável, faz com que as relações com o mesmo não sejam vistas de maneira nociva. Apenas sob um olhar mais aprofundado, mais crítico, ele surge como problema. Esta percepção se dá quando olhamos atentamente para a pessoa que sofre, ou quando somos os seres que estão passando pelo sofrimento e já nos acostumamos a ele.

Ao longo das nossas vidas, tendemos a estabelecer com o álcool uma ligação prazerosa, sempre aliado a comemorações, festas, brindes. Temos a ilusão de que alcoolista não entra neste mundo,

pois ele, no nosso imaginário, é quem está nas margens da vida social; na sarjeta. Parece-nos que ele não faz parte dos nossos circuitos relacionais: será? É necessário, a partir de uma visão problematizadora, compreender que todos nós, em alguma medida, somos alcoolistas em potencial, e que, sim, os alcoolistas estão entre nós, mesmo que por vezes já não os percebemos mais. Isso porque somos atravessados na nossa constituição subjetiva por significados culturais que associam o uso de álcool à felicidade. Naturalizamos o seu uso e assim o legitimamos.

4. Considerações finais

O olhar sobre o alcoolismo, sob qualquer aspecto, é de relevante importância seja no âmbito social ou de saúde. Constitui-se em uma doença que afeta não apenas o usuário, ela começa como algo inofensivo, legal e acaba atingindo também o meio que o cerca; afetando a micro e macro família expandindo-se para toda a comunidade. Através desta pesquisa, tivemos a oportunidade de conhecer a percepção dos alunos das últimas fases do Curso de Naturologia sobre o alcoolismo e as possíveis práticas dos naturólogos com sujeitos que fazem uso abusivo de álcool. Tivemos acesso a algumas de suas dúvidas e inquietações sobre um tema, que, segundo os mesmos, é de muita relevância para a área, porém ainda não discutido. Pode-se perceber que a partir da pesquisa tiveram a oportunidade de direcionar, ou pensar em práticas e terapias que o curso oferece para um possível atendimento futuro, e ainda buscar através de perguntas mais objetivas identificar a doença, e assim poder relacionar outras moléstias que poderiam advir do uso abusivo de álcool.

Por isso, esta pesquisa poderá beneficiar o conhecimento dos alunos participantes e também dos demais acadêmicos de Naturologia acerca do vasto campo profissional e assim ampliar os olhares sobre as possibilidades de atendimento ao alcoolista, cuja doença causa danos sociais e financeiros requerendo gastos expressivos na área da saúde; considerando os baixos custos das terapias naturologicas que viria atender esta população, desonerando desta maneira o serviço público de saúde.

Quando graduandos da área de saúde por seu papel estratégico tiverem as condições necessárias, através de estudos, pesquisas e mesmo atendimentos a este público, servirão como mais um "elo" da Rede de proteção:

Na verdade, eu acho que o seu estudo me traz esta percepção, [...] eu como Naturóloga (sic) e que vivi isso na minha casa, não tinha pensado ainda como seria se eu sentasse aí e aqui sentasse alguém que tivesse este problema. Eu acho que é uma coisa assim importante porque é uma doença do nosso século. E é forte! E o álcool talvez por ser, é uma droga 'socialmente' aceita. [...] eu acho que nós quanto Naturólogo (sic), que trabalhamos também com educação e saúde[...]autocuidado tem que se pensar nisso[...]. Talvez ter alguma aula[...] poder aprofundar este conhecimento. (E2).

Essa percepção do aluno entrevistado deixa claro a importância de se abordar o assunto alcoolismo com todos os futuros profissionais de qualquer área, pois o alcoolismo é 'democrático', não escolhe pessoa, classe ou lugar.

Além dessa percepção fica a sugestão das questões apresentadas pelos participantes sobre o enfoque natrológico se aprofundar em processos humanos.

Nesse sentido, entende-se que a Naturologia, como campo de conhecimento atuando na área da saúde, abrange diversos aspectos que podem ser relacionados ao atendimento ao usuário abusivo de álcool. Onde se daria através do entendimento amplo quanto à relação de dependência, as inter-relações sociais do indivíduo, a saúde física, energética e emocional, entre outros¹. Conceito revisto, inclusive, no II Fórum Conceitual de Naturologia em 2011, como uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento de saúde integral. Fez-se necessário, portanto, conhecer como o naturólogo em formação têm se relacionado com a questão do alcoolismo entre outras enfermidades na relação de interagência?. As discussões apresentadas ao longo desta pesquisa, expressam um pouco das (in) compreensões dos estudantes acerca do tema. Isso reitera a necessidade de estudos comparativos sobre o alcoolismo com acadêmicos

da área da saúde, e, também, a necessidade de maior abordagem da temática do alcoolismo ao longo do curso de formação acadêmica em Naturologia.

5. Referências Bibliográficas

1. Rodrigues, DMO; Hellmann, Fernando; Sanches, NMP, A Integralidade como Princípio Norteador da Naturologia e das Práticas integrativas e Complementares. In: RODRIGUES, DMO et al (Org.). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Editora Unisul, 2012. p. 147-165.
2. Capra, Fritjof. O ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente. 20. ed. São Paulo: Editora Cultrix Ltda. 1982 447 p.
3. Brasil. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas Obid. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Org.). INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS: Definição e histórico. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome_c/dr_drogadicao/dr_outros_drogadicao/plano_enfrentamento/pevb_levantamentos/relatorio%20uso%20drogas%20no%20Brasil_senad.pdf Acesso em: 21.02.2017
4. Barros, NF; Leite-Mor, ACMB. A Integralidade como Princípio Norteador da Naturologia e das Práticas integrativas e Complementares. In: RODRIGUES, DMO et al (Org.). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Editora Unisul, 2012. p. 147-165
5. Hellmann, Fernando; Wedekin, LM; Dellagjustina, Marilene (Org.) Naturologia Aplicada: Reflexões Sobre Saúde Integral. Tubarão: Unisul, 2008. 135
6. Silveira, DX; silveira, ED. Padrões de Uso de drogas. Curso de prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas, Juazeiro do Norte, 2014 n. 312, 89-103
7. Neves, Luciana Cohen Persiano. A Integralidade como Princípio Norteador da Naturologia e das Práticas integrativas e Complementares. In: RODRIGUES, DMO et al (Org.). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Editora Unisul, 2012. p. 147-165
8. Dorgival Caetano (Brasil). Oms/Unicamp (Org.). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2011. 351 p.
9. Christofoletti, FC. Naturologia aplicada a uma educação para a morte. In: Rodrigues, DMO et al (Org.). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Editora Unisul, 2012. p. 167-179.
10. Heckmann, Wolfgang; Silveira, CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. 2014. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Cisa, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap3.pdf> . Acesso em: 07.01.2017
11. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014. Genebra, Suíça, 2014. Disponível em: < http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>. Acesso em 15.04. 2017
12. Bastos, F. I; Reis, N. B. Epidemiologia do uso de drogas no Brasil. Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados Ao Uso de Drogas, Juazeiro do Norte n. 312, p.107-121, 2014
13. Antidrogas, Secretaria Nacional. Mapeamento das instituições governamentais e não-governamentais de atenção às questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil - 2006/2007 Disponível em: < <http://www.obid.senad.gov.br/portais> Acesso em 03.06.2016
14. Brasil. Humberto Costa. Ministério da Saúde. Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis. Distrito Federal: Gráfica Esdeva, 2004 185 p http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/inquerito22_06_parte1.pdf Acesso em 02.06.2016
15. Brasil. Autor Desconhecido. Ministério da Justiça (Ed.). O álcool e o sistema hepático. 2014. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/228/alcool-sistema-hepatico.php> . Acesso em: 03.04.2017
16. Brasil. Ronaldo Laranjeira. Presidência da República. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. São Paulo: Copyright, 2007. 76 p. Disponível em: www.obid.senad.gov.br / www.senad.gov.br Acesso em: 20.02.2017

17. Dualibi, Sérgio; Laranjeira, Ronaldo. Políticas Públicas relacionadas às bebidas alcólicas. *Rev Saúde Públ* 2007; 41(5): 840-848 Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/6462.pdf> Acesso em: 04.04.2017
18. Duailibi, LB; Ribeiro, Marcelo; Laranjeira, Ronaldo. Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. *Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad) Depto de Psiquiatria, São Paulo*, n. p.1-32, 2006. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
http://indeppos.com.br/site/material/86/384/Perfil_de_usuarios_de_crack.pdf Acesso em 08.01.2017
19. Paula, FC; Pechansky, Flavio; Machado, Vivian. Um breve histórico da relação entre álcool e trânsito no Brasil. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. *Uso de bebidas alcólicas e outras drogas nas rodovias brasileiras e outros estudos*. Porto Alegre: S.n, 2010. p. 20-22.
<http://obid.senad.gov.br/obid/dados-informacoes-sobre-drogas/pesquisa-e-estatisticas/populacoes-em-contextos/uso-nas-estradas.pdf> Acesso em 03.02.2017
20. Garcia, MRV. O trabalho comunitário e a construção de redes de cuidado e proteção. *Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados Ao Uso de Drogas, Brasília DF*, 2014 n. 312, p.197-204
21. Knechtel, MR. *Metodologia da Pesquisa em Educação: Uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes, 2014.
22. Leonel, Vilson; Motta, AM. *Ciência e Pesquisa: Livro Didático*. 2. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. 230 p. Disponível em:
<https://www.uaberta.unisul.br/eadv3/capa/index.jsp?ead=1.1101606246411E121458168497655> Acesso em: 12.05.2016
23. Marconi, MA; Lakatos, EM. *Metodologia Científica* 4 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2004. 302 p
24. Caregnato, RCA; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise do discurso versus análise de conteúdo. *Revista Texto e Contexto, Florianópolis*, 2006;15 (4): 679-684, out. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17> . Acesso em: 17.06.2016
25. Câmara, RH. *Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações*. 13 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Embrapa, Brasília, 2013. Disponível em: www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/306/284 Acesso em: 10.03.2017
26. Brasil. Alexandre Rocha Santos Padilha. Ministro de Estado da Saúde (Org.). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Homologo a Resolução CNS No 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 12.03.2016
27. Hellmann, Fernando, Verdi, MIM. Naturologia aplicada a uma educação para a morte. In: RODRIGUES, DMO et al (Org.) *Naturologia Diálogos e Perspectivas*. Palhoça: Editora Unisul, 2012. p. 85-108
28. Desconhecido (São Paulo). *Alcoólicos Anônimos: A História de Como Milhares de Homens e Mulheres se Recuperaram do Alcoolismo*. 3. ed. São Paulo: CLAAB- Centro de Distribuição de Literatura de A.A. Para O Brasil, 1994. 199 p
29. Biblioteca Virtual em Saúde. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em <
<http://decs.bvs.br/P/decsweb2016.htm>> Acesso em: 25.03.2017
30. Pinsky, Ilana and Jundi, Sami A R J El. O impacto da publicidade de bebidas alcólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.(30), n.4, pp.362-374. Epub Nov 24, 2008. ISSN 1516-4446.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000015>. Acesso em 10.03.2017
31. Pracz, Roseane; Santos, CSM; Pinheiro, RKT. *As ações do álcool no sistema nervoso central do dependente químico*. 2010. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Maringá- Pr, 2015. Disponível em:
http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/roseane_pracz.pdf Acesso em: 22.01.2017
32. Dalgalarondo, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. São Paulo: Artmed Editora S.a., 2008. 438 p
33. Schilling, Flávia; Miyashiro, SG. *Como incluir? O debate sobre o preconceito e o estigma na atualidade*. 2008. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade de São Paulo,

- São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/03.pdf> Acesso em: 30.02.2017
34. Nóbrega, MP SS, and Eleonora Menicucci de Oliveira. "Alcohol consumption among women: a qualitative analysis." *Rev de Saúde Publ* 2005; 39(5) 816-823
a. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n5/26304.pdf> Acesso em 02.04.2017
 35. Ronzani, TM; Furtado, EF. Estigmatização: Estigma social sobre o uso de álcool. 2010. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a17v26s1.pdf>. Acesso em: 13.01.2017
 36. Universidade Federal de São Paulo (São Paulo) (Org.). Álcool. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/alcool.htm> Acesso em: 01.04.2017
 37. Veloso, LUP; Monteiro, CFS. Prevalence and factors associated with alcohol use among pregnant adolescents. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v.(21), n. 1, p.433-441, 21 out. 2013. DOI: 10.1590/s0104-11692013000100020. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692013000100020&script=sci_arttext&lng=pt Acesso em: 21.03.2017
 38. Costa, Il. O sujeito, os contextos e a abordagem psicossocial no uso de drogas. Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados Ao Uso de Drogas, Juazeiro do Norte, 2014 n. 312, p.47-65
 39. Costa, RMR. O álcool e seus efeitos no Sistema Nervoso. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br> Acesso em: 10.05.2016
 40. Aguiar, Cosma Rosário Glória Santos. Acidentes e violências relacionadas com o consumo de álcool: Perfil das Vitimas Atendidas no serviço Urgência do Hospital Central de São Tomé. 2015. 87 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2015. Disponível em: [repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=38363&code;...>](http://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=38363&code;...)Acesso em: 19.01.2017
 41. Formiga, N. Identificação dos problemas relacionados ao uso de álcool no final de semana: proposta de uma escala de medida em universitários. *Encontro: Revista de Psicologia*, 17.04. 2014. Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rencp/article/view/7372/2171> Acesso em: 19.03.2017
 42. Novoa, PCR. What changes in Research Ethics in Brazil: Resolution no. 466/12 of the National Health Council. *Einstein (São Paulo)*, [s.l.], v. (12), n. 1, p.7-19, jan./mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s1679-45082014ed3077. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-4508&lng=en&nrm=iso Acesso em: 30.04.2017
 43. Moretti-Pires, RO; Corradl-Webster, CM. Implementação de intervenções breves para uso problemático de álcool na atenção primária, em um contexto amazônico. *Rev Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 19, n., p.813-820, 2011. Fap UNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0104-11692011000700020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000700020&lng=pt&nrm=iso&lng=pt Acesso em: 27.03.2017
 44. SANCHEZ, Zilá van der Meer. Promoção de saúde e prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas. Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados Ao Uso de Drogas, Juazeiro do Norte, 2014 n. 312, p. 145-169.

Artigo Recebido: 05.06.2018

Aprovado para publicação: 12.12.2019

Aldanir Edna Antonio

Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade
CEP: 88040-900 Florianópolis, SC – Brasil
Email: chicantonio@hotmail.com
